



Biblioteconomia: uma profissão a favor da mediação de leitura

Valdirene Correia Rocha¹

Resumo

Através de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho foi realizado com o intuito de compreender o processo de formação de bons leitores, como o trabalho de alguém formado em biblioteconomia pode contribuir com a formação de uma sociedade letrada, com a cultura leitora presente em seu dia a dia, assim como estabelecer medidas de intervenção para trabalhar a leitura, em um mundo completamente imerso nas tecnologias. O tema foi escolhido por sua relevância dentro do contexto educacional e se justifica por possibilitar esclarecimentos sobre como desenvolver o hábito de leitura, para que aconteça a formação integral de bons leitores.

Palavras-chave: Leitura. Biblioteca. Formação. Informação.

Abstract

Through bibliographical research, this work was carried out with the aim of understanding the process of forming good readers, how the work of someone trained in librarianship can contribute to the formation of a literate society, with the reading culture present in their daily lives. day, as well as establishing intervention measures to work on reading, in a world completely immersed in technology. The theme was chosen for its relevance within the educational context and is justified by providing clarifications on how to develop the habit of reading, so that the integral formation of good readers takes place.

Keywords: Reading. Library. professional qualification. Information.

Introdução

A leitura é essencial na vida de todas as pessoas. Através da leitura é possível compreender o mundo. O estudante que tem contato com leitura desenvolve a imaginação, a concentração, a memória, a atenção, enriquecendo seu vocabulário com novas palavras e descobre o mundo através dos sentimentos e das emoções são transmitidas pelos livros. Apesar disso, muitos estudantes têm

¹ Acadêmica de graduação em biblioteconomia. valdirenecorreia603@gmail.com

dificuldades de tornar-se um leitor assíduo, com habilidades extremamente importantes para sua formação, que são as habilidades leitoras. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo estabelecer medidas de intervenção para trabalhar a leitura, em um mundo completamente imerso nas tecnologias. Buscando alcançar tal objetivo, estabelece-se o seguinte problema: Como amenizar as dificuldades que os estudantes têm em desenvolver hábitos de leitura?

Bibliotecas, profissionais de biblioteconomia e suas funções sociais

São múltiplas as ações de exploração de objetos e locais que visam a mediação cultural. Dentre as quais estão os usos das bibliotecas, que são considerados dispositivos produtores de sentidos. Reconhecer a existência de dispositivos, a exemplo das bibliotecas, como produtores de sentido, é também verificar as ações de mediação cultural como atos de significação, vivenciados com modos de interação entre diferentes experiências culturais. As ações de mediação são compreendidas como práticas socioculturais e processos afirmativos de sujeitos na construção de sentidos, remetendo-se à produção e à recepção de bens simbólicos e aos dispositivos culturais como espaços de apropriação. Nessa perspectiva, “Considera-se que as bibliotecas, como dispositivos produtores de sentidos, permitem o acesso à informação, observando a construção de significados através da pesquisa, da leitura, da literatura em geral, dos eventos culturais e do contato com as artes.” (RASTELI e CAVALCANTE, 2014, p.02).

O trabalho para formar bons leitores, desde a primeira infância até os idosos, precisa levar em consideração aspectos relacionados ao dia a dia para que tenha relevância na construção do conhecimento. Não há desenvolvimento se o trabalho focar apenas em ficções, mas, despertar essa imaginação, relacionando esse mundo imaginário com a vida do aprendiz, levando-o a refletir e a despertar o senso crítico. A leitura promove a expansão e a mediação cultural, como relata Rasteli e Cavalcante: “O processo da mediação cultural pressupõe relações de construção de sentidos quando a informação é transformada em conhecimento e o produto cultural em bem cultural.” (RASTELI e CAVALCANTE, 2014, p.05).

Assim sendo, a biblioteca é um grande instrumento de mediação cultural, pois promove o contato com informações que formam opiniões, ampliam a visão de

mundo e transformam a realidade, pois “Na tessitura e construção da mediação cultural, torna-se necessário promover contato entre os sujeitos, criando canais de comunicação que permitam estimular sensações, sentidos e sentimentos [...]” (RASTELI e CAVALCANTE, 2014, p.02).

O processo de aquisição, compreensão e valorização da cultura escrita torna o indivíduo capaz de extrapolar seus limites individuais, libertando-se do egocentrismo exacerbado, rompendo as barreiras da ingenuidade e construindo seu próprio conhecimento. O indivíduo que está inserido no mundo da leitura desde cedo tende a ampliar suas possibilidades de interpretação, levantamento de hipóteses ou até mesmo de inferência dentro dos textos lidos e/ou ouvidos, pois sua imaginação foi aguçada e suas estruturas mentais estão prontas para ir além do que foi lido ou ouvido. “A biblioteca é uma agência mediadora e o bibliotecário age como mediador da leitura e essa tarefa é tão importante quanto o ato de organizar a informação e disponibilizá-la.” (NUNES e SANTOS, 2020, p. 15).

A biblioteca escolar é um espaço privilegiado e possibilita a mediação de leitura a partir da percepção dos alunos. Por meio da análise das práticas de mediação na biblioteca escolar como potencializadoras da leitura, é possível discutir o papel do bibliotecário na promoção da aprendizagem e da leitura, uma vez que o desenvolvimento de habilidades informacionais nas escolas deve contar com o apoio do profissional da informação, pois cabe ao bibliotecário a tarefa de disponibilizar os recursos informacionais aos usuário desse espaço.

A biblioteca escolar é essencial para a formação de leitores que, através da leitura, podem desenvolver o pensamento crítico e reflexivo e a construção do conhecimento. [...] O papel do bibliotecário escolar é de grande importância para atingir objetivos de desenvolvimento da aprendizagem e seu trabalho deve ser em conjunto com todos os membros da comunidade escolar. A disponibilização de livros para a biblioteca escolar exige um espaço físico adequado, além de planejamento, organização e ações que possam atrair o interesse dos alunos[...]” (NUNES e SANTOS, 2020, p. 4-5).

Nesse contexto nota-se que, não basta ter livros e bibliotecas adequadas. É preciso que os profissionais estejam preparados para fazer um trabalho de qualidade, voltado para a formação de leitores eficientes. “Para incentivar o gosto e o prazer pela leitura é essencial que primeiramente o mediador goste de ler e demonstre domínio sobre a leitura.” (NUNES e SANTOS, 2020, p. 11).

Essa preparação e prazer pela leitura, aliados a uma estrutura adequada e um acervo diversificado, são fundamentais para que a escola se torne capaz de formar crianças e jovens, leitores de livros e de mundo, pois os livros são fontes de

conhecimentos sobre diferentes lugares, tempos e contextos. Com eles há a possibilidade de pessoas construírem seus conhecimentos de maneira formal, mas autônoma. E isso é fundamental para que o cidadão cresça com um perfil de reconstrutor da sociedade em que está inserido.

É função da leitura formar indivíduos ativos, criativos e críticos. “A mediação da leitura exige que o profissional da informação saiba atuar de forma direta ou indireta na disseminação da informação e na mediação da leitura, atribuindo-se recursos e meios de modo planejado, organizado e intencionado[...]” (NUNES e SANTOS, 2020, p. 13).

A mediação da informação como um campo profícuo de estudos e práticas profissionais no campo da Ciência da Informação (CI) e no espectro biblioteconômico-informacional, está relacionado a diversos outros conceitos como serviços de informação, competências em informação, produtos de informação, tecnologias de informação, gestão da informação. Há várias possibilidades de aplicação da mediação implícita e explícita, tanto para a fundamentação das pesquisas sobre mediação da informação, quanto para práticas profissionais em ambientes de informação. A mediação da informação é como um fio condutor que liga processos, e aproxima constructos de processamentos técnicos aos procedimentos de ação social e pedagógica. “O serviço de informação é considerado como uma atividade destinada à identificação, aquisição, processamento e transmissão de informação e ao seu fornecimento [...]” (SILVA E FARIAS, 2018, p. 06).

Para o professor Edmir, “crianças colocadas em condições favoráveis de leitura adoram ler. Leitura é um desafio para os menores, vencer o código escrito é uma tarefa gigantesca.” (BRASIL, 2005, p. 18).

A informação adquirida por meio da leitura pode tornar-se conhecimento, que fará parte da cultura do indivíduo e do meio em que ele está inserido. O hábito de leitura é cultural. Torna-se um bom leitor aquele indivíduo que vivencia narrativas de textos. Além disso, trabalha-se com a leitura desde o início da vida familiar e escolar. É uma aprendizagem gradativa e progressiva que se desenvolve com as práticas de leitura no decorrer da vida escolar.

Piaget, 1987, diz que a experiência é uma construção do ser humano que não pode ser um mero receptor, mas um agente ativo na construção dos saberes. Ou seja, o bom leitor é aquele que é capaz de transformar a informação em

conhecimento sólido. “Os bibliotecários devem pressupor que suas ações mediarão o conhecimento entre os documentos e seus usuários. Nesta relação, as estratégias de organização do conhecimento contribuem para efetivar o acesso do usuário às informações de que precisa para apreender, transferir e transcender o conhecimento.” (SILVA E FARIAS, 2018, p. 10).

Considerações Finais

A leitura é uma ferramenta de construção de conhecimento, que possibilita o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação de um cidadão crítico e capaz de transformar a realidade e o contexto em que vive. Os textos em estudo apontam a importância da biblioteca e do bibliotecário para a formação de um bom leitor.

Nas perspectivas discutidas por SILVA e FARIAS, 2018, NUNES e SANTOS, 2020 e RASTELI e CAVALCANTE, 2014, as bibliotecas são ambientes de propagação da cultura e da informação, utilizando-se dos recursos tecnológicos e do papel dos profissionais de uso de biblioteca. A preparação dos profissionais, aliada a uma estrutura adequada e um acervo diversificado, é fundamental para que a escola se torne capaz de formar crianças e jovens, leitores de livros e de mundo, pois os livros são fontes de conhecimentos sobre diferentes lugares, tempos e contextos. Com eles há a possibilidade de pessoas construírem seus conhecimentos de maneira informal, mas autônoma. E isso é fundamental para que o cidadão cresça com um perfil de reconstrutor da sociedade em que está inserido. É função da leitura formar indivíduos ativos, criativos e críticos. Magda Soares, 2006, relata que esse é o processo do letramento, através do qual o ser humano se descobre na cultura escrita, criando possibilidades de orientação, instrução, diversão, interação com o outro e consigo mesmo.

O cidadão que convive em um ambiente que proporciona a alfabetização e o letramento tem mais possibilidade de construir de forma sólida seu conhecimento, pois a leitura é a base para o desenvolvimento em muitas áreas. Esse aluno tem grandes chances de alcançar o sucesso, sendo, portanto, capaz de agir e interagir na sociedade em que está inserido, opinando, criticando e se inserindo no processo crescimento social.

A leitura é a pedra angular da educação e na formação de bons leitores, que são formados pela escola e pela família desde a primeira infância e a biblioteca é um

ambiente para essa formação. Não há crescimento intelectual se não houver a amplitude das habilidades leitoras, pois são essas que tornam um cidadão capaz de se relacionar com seus semelhantes.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação- **Revista Criança- do professor de Educação Infantil**. Coordenação Geral de Educação Infantil – DPE/SEB. Brasília, 2005.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.25, número 2, p. 3-28, jun/2020.

PIAGET. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123, set. 2017/fev. 2018.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE Lúcia Eugênia. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014.